

Mapa sonoro: uma análise das rádios nordestinas na plataforma digital Radio Garden ¹

Roseane Arcanjo PINHEIRO ²
Camyle Macatrão Costa CHAVES³
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a presença das emissoras de rádio da região Nordeste do Brasil na plataforma digital *Radio Garden* — iniciativa universitária de origem holandesa, fundada em 2016, que reúne rádios de todo o globo terrestre através da tecnologia interativa no ambiente digital. Foi utilizada uma abordagem exploratória descritiva, além de uma perspectiva quantitativa a partir dos dados fornecidos, com foco nos nove estados do nordeste brasileiro. Do ponto de vista teórico, adotamos as reflexões de Bianco, Pinheiro (2022), Lopez (2010) e Kischinhevsky (2017) sobre o rádio no ambiente digital, marcado pelas multiplataformas. Obteve-se como resultado inicial as semelhanças e divergências entre as rádios nordestinas cadastradas na plataforma, que apresenta uma proposta de mapa sonoro da região.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio Garden ; radiodifusão; Nordeste

INTRODUÇÃO

Em 2024, elaboramos um primeiro trabalho sobre o perfil geral da *Radio Garden*, fundada em 2016 a partir de uma pesquisa universitária, em Amsterdã, na Holanda através do Instituto Holandês de Som e Visão, em parcerias com universidades⁴. O material foi apresentado no XVIII Simpósio de Comunicação da Região Tocantina, realizado de 11 a 13 de dezembro de 2024, na Universidade Federal do Maranhão, na cidade de Imperatriz.

Este segundo trabalho tem como objetivo aprofundar o estudo e identificar as rádios dos estados da região Nordeste no Brasil, o estudo mapeou os dados disponíveis na plataforma da *Rádio Garden*⁵. O levantamento de dados ocorreu no final do mês de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora doutora do Curso de Jornalismo da UFMA- Imperatriz, email: roseane.ap@ufma.com

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFMA, email: camyle.mcatrao@discente.ufma.br

⁴ Ver site oficial do Instituto em: [Encontros Transnacionais de Rádio | Instituto Holandês de Som e Visão](https://www.encontros.transnacionaisderadio.org/)

⁵ O site oficial é [Radio Garden](https://www.radiogarden.org/). A plataforma dispõe de recursos para localização das emissoras, além da lista geral de emissoras por localidade e país.

março de 2025. Também acessamos informações nos acervos públicos para comparar as informações disponíveis no site.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou como abordagem metodológica a pesquisa exploratório-descritiva, com o objetivo de analisar a plataforma *Radio Garden*, bem como mapear a presença das emissoras de rádio da região Nordeste do Brasil nela cadastradas, a fim de descrever as condições de sua representação digital. Para isso, recorreu-se também a uma abordagem quantitativa, fundamentada na coleta e análise de dados disponibilizados pela própria plataforma, complementados por informações provenientes de instituições oficiais, como a Agência Nacional de Telecomunicações e o Ministério das Comunicações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção sonora brasileira faz parte hoje de uma complexa cena midiática, marcada pelas multiplataformas, onde ocorreram mudanças na produção, circulação e consumo do material radiofônico. Há as emissoras tradicionais, acessadas pelas frequências hertzianas, além de emissoras que alcançaram novos ouvintes através dos ambiente digitais, usam redes sociais, outras fizeram a apropriação de recursos como WhatsApp para interagir com o público via celulares ou produzem conteúdos no Youtube através de podcast ou videocasts (BIANCO, PINHEIRO, 2022, p. 58). Mas para Lopez (2010), as transformações tecnológicas não tiraram a tarefa primordial do rádio, o áudio como forma de comunicação, para aproximar públicos de diferentes lugares. Para a autora, a diversidade de dispositivos pode ser interpretada como complemento e não o aspecto central do ato comunicacional.

Ao reunir as emissoras do mundo todo, a plataforma aqui estudada, *Radio Garden*, se propõe a “explorar rádios ao vivo de todo o mundo”. Na apresentação do site, a ideia de conexão que as rádios permitem, de forma acessível e objetiva, é retomada para justificar a iniciativa. “Ao aproximar vozes distantes, o rádio conecta pessoas e lugares. Desde o início, os sinais de rádio cruzaram fronteiras”.

Com esse propósito, a plataforma traz um mapeamento sonoro mundial com rádios cadastradas, de todos os perfis (comerciais, públicas, educativas, webrádios) de todos os continentes. Kischinhevsky (2017) reflete que o rádio expandido se traduz a partir da expansão do conteúdo das rádios tradicionais ou não para os diversos suportes midiáticos, esse movimento pode gerar novos produtos imersivos a serem acessados pelos ouvintes.

Bianco e Pinheiro (2022) analisam as experiências e impasses que o rádio brasileiro enfrenta, especialmente no processo de produção e (re) organização dos conteúdos sonoros. Os pesquisadores apontam que as plataformas digitais podem ser entendidas como “ambientes mediáticos sociodigitais”, que levam para os novos suportes um público que já consome os produtos em áudio, além de contribuir com uma variada gama de formatos, adaptáveis às ofertas em demanda para os consumidores. Os autores (2022, p.79) destacam que os espaços midiáticos, de certa forma, podem ser vistos como “meros repositórios dos conteúdos já transmitidos por meio das grades de programação das emissoras”. Os desafios neste contexto são potencializar a interação com os ouvintes, que têm papel ativo nas escolhas de playlists e informações. Essa participação influencia outros segmentos e impacta na manutenção das próprias plataformas.

RESULTADOS

A partir da coleta de dados, foi possível analisar as interseções e divergências quanto ao cenário das rádios entre os estados do Nordeste, permitindo a construção de um panorama sobre a atual da radiodifusão regional, a partir da plataforma *Radio Garden*. Segundo dados de 2024, da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), o Nordeste brasileiro conta com aproximadamente 1.400 rádios em operação. Destas, 42,8% encontram-se cadastradas na plataforma digital *Radio Garden*, ou seja cerca de 640 rádios nordestinas, o que evidencia tanto a presença significativa das rádios nordestinas no ambiente virtual quanto os desafios de representação e visibilidade enfrentados por parte das emissoras, especialmente aquelas situadas em áreas interioranas.

FIGURA 1- Gráfico das rádios cadastradas no nordeste por estado

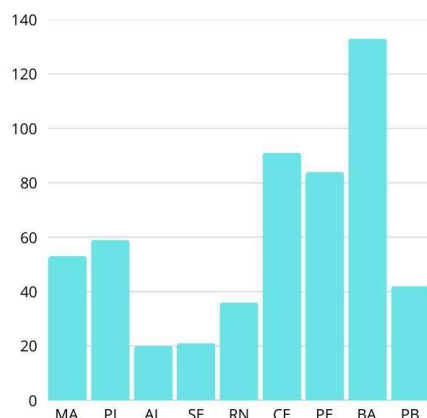
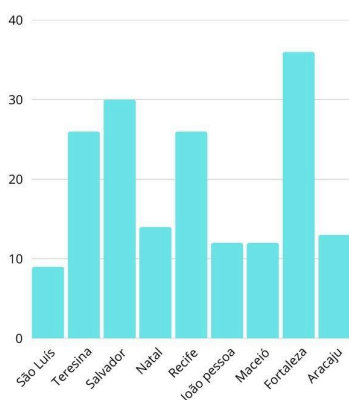


FIGURA 2- Gráfico de rádios cadastradas por capital



Quanto ao número de rádios, observa-se uma diferença significativa entre a quantidade de emissoras cadastradas oficialmente em cada estado do Nordeste. A Bahia lidera como o estado com o maior número de rádios registradas, no entanto não possui a capital com mais rádios cadastradas, sendo essa fortaleza no Ceará contando com 36 emissoras apenas na capital. Em oposição, há estados como Alagoas e Sergipe, que não apresentam esse número nem mesmo considerando todo o território estadual, contabilizando apenas 20 e 21 rádios cadastradas, respectivamente.

No entanto, há estados como o Piauí e o Maranhão nos quais a distribuição das rádios não é centralizada exclusivamente na capital, com dados entre as cidades interioranas. Embora ainda exista uma predominância numérica nas cidades principais, o interior não fica totalmente desassistido de conteúdos radiofônicos. Um exemplo disso é o estado do Maranhão, que contabiliza cerca de 54 emissoras cadastradas na plataforma, das quais apenas 9 estão concentradas na capital, São Luís. Além disso, a capital maranhense representa um exemplo notório do funcionamento das rádios no Nordeste: das nove emissoras cadastradas, oito são de natureza comercial, sendo a Rádio Universidade FM a única rádio educativa registrada na plataforma, a falta de rádios públicas. Essas emissoras desempenham um papel fundamental na veiculação de conteúdos voltados para os interesses das comunidades locais, promovendo a cultura regional, o acesso à informação de interesse público e a participação social. A ausência dessas rádios contribui para a concentração do discurso midiático nas mãos de grandes conglomerados.

Ademais, é possível observar que, embora as rádios analisadas pertençam a uma mesma região geográfica — o Nordeste brasileiro —, há uma notável pluralidade de culturas, vozes, conteúdos informativos, sotaques e estilos de programação. Mesmo que o mapa interativo da plataforma *Radio Garden* não apresente fronteiras políticas claramente demarcadas, o ouvinte consegue se localizar auditivamente a partir das especificidades sonoras de cada emissora. As particularidades linguísticas, temáticas e culturais de cada estado contribuem para a formação de um mapa sonoro dinâmico, no qual é possível perceber com clareza as marcas identitárias regionais. É perceptível, inclusive, a variação de sotaques e formatos de programação entre emissoras de um mesmo estado, o que reforça a riqueza e a heterogeneidade da produção radiofônica nordestina disponível na plataforma.

Esses dados revelam uma concentração desigual da presença radiofônica digital entre os estados da região, com predominância nos grandes centros urbanos, o que acaba por centralizar a radiodifusão e desassistir os interiores em termos de visibilidade e acesso. Nesse contexto, ressalta-se a importância da plataforma *Radio Garden* como um meio de ampliação regional — e até global — da presença e do acesso à radiodifusão brasileira, especialmente das emissoras situadas fora dos grandes pólos urbanos.

CONCLUSÃO

Ademais, os dados revelam a existência de uma notável pluralidade de sons, sotaques, conteúdos informativos e manifestações culturais no conjunto das rádios da região Nordeste. Mesmo inseridas em um mesmo recorte geográfico, essas emissoras evidenciam características particulares que coexistem com elementos comuns, revelando tanto a diversidade quanto os pontos de interseção entre as identidades regionais, possibilitando o ouvinte localizar-se através das ondas sonoras. A integração dessas emissoras na plataforma *Radio Garden* contribui para a construção de um mapa sonoro representativo do território nacional, com destaque para a riqueza cultural e comunicacional do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (Brasil). *Painel de dados: Serviços de Radiodifusão*. Brasília: ANATEL, 2024. Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br>. Acesso em: 28 abr. 2025.

LOPEZ, Debora Cristina. *Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica*. Covilhã: Livros LabCom, 2010.

PINHEIRO, E. B. B., & Del Bianco, N. R. (2022). O rádio brasileiro no contexto da plataformização: experiências, impasses e desafios. *Esferas*, 1(23), 56-83. <https://doi.org/10.31501/esf.v1i23.13642>

RADIO GARDEN. Visit Pape'ete. Disponível em: <https://radio.garden/visit/papeete/qMIHWPYD>. Acesso em: 7 nov. 2024.